

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Noviembre
14 -15 -16
2018



VIII CLABES
PANAMÁ - 2018

Octava Conferencia
Latinoamericana
sobre el Abandono
en la Educación Superior

**GESTÃO DA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:
FATORES DE EVASÃO E ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA PRESENTES
NAS PESQUISAS BRASILEIRAS**

Línea Temática 5. Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono

Adriana Justin Cerveira, Kampff
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
adriana.kampff@pucrs.br

Rita de Cássia, Petrarca Teixeira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
rita.petrarca@pucrs.br

Manuir José, Mentges
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
manuir.mentges@pucrs.br

Resumo. A maior parte dos estudos sobre evasão na educação superior evidencia os motivos que levam o estudante a abandonar. São apontados, entre os motivos mais frequentes para evasão, a falta de recursos financeiros para manutenção dos estudos, as dúvidas sobre as perspectivas de carreira na área escolhida, a baixa qualidade do ensino antes de ingressar no ensino superior, a insatisfação com as relações sociais estabelecidas com colegas e professores na universidade, as dificuldades de adaptação à vida acadêmica, os currículos pouco atrativos para os novos perfis universitários. No entanto, tão importante quanto conhecer as causas é desenvolver estratégias capazes de combater o fenômeno da evasão. Este estudo, denominado estado da arte, analisa a produção bibliográfica que aborda as estratégias de enfrentamento na redução da evasão no ensino superior, por meio de trabalhos publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2018) entre os anos de 2013 e agosto de 2018. Resultados parciais revelam que a permanência parece estar relacionada com o financiamento dos estudos, a inserção no mercado de trabalho e possibilidades salariais, a qualidade do ensino, corpo docente e vínculos com professores e colegas. No entanto os estudos apontam que poucas iniciativas institucionais atuam com foco em estratégias de permanência e êxito dos alunos.

Palavras-chave: Evasão, Ensino Superior, Gestão da Permanência.

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

1. Introdução

A evasão é um fenômeno multifatorial, que ocorre em todos os contextos socioeconômicos, culturas e modalidades de ensino. É preciso compreendê-lo para criar alternativas de retenção, apoiando os estudantes na permanência e êxito em seus cursos.

Nesse contexto, o presente artigo busca investigar os fatores que geram evasão e fatores que contribuem para a permanência, a partir de uma pesquisa bibliográfica. Autores como Gibson (1998), Tinto (2000) e Tresman (2002) são referências importantes para o estudo do tema em um cenário internacional.

Com foco na realidade brasileira e pesquisas atuais, são analisados 29 trabalhos, obtidos a partir de consulta à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2018), concluídos entre os anos de 2013 e agosto de 2018 com o intuito de identificar se os trabalhos englobavam investigações sobre o abandono no Ensino Superior e sobre a identificação de estratégias de superação desta problemática.

Por fim, apresentam-se as considerações finais sobre os levantamentos realizados.

2. Os Fatores de Evasão x Permanência

A evasão e o fracasso estudantil são questões presentes na Educação. Tais fenômenos, conforme Kampff (2017), merecem atenção em todos os segmentos de ensino e modalidades, especialmente nos países com menores índices educacionais de acesso e qualidade, com vistas a discutir estratégias para permanência e êxito dos estudantes em suas trajetórias acadêmicas.

Em estudos realizados por Gibson (1998), estão descritas três categorias de fatores que podem explicar os motivos pelos quais ocorrem o abandono de curso:

- Fatores do estudante, incluindo a preparação educacional anterior, atributos de motivação e persistência, bem como a sua autoconfiança acadêmica;
- Fatores situacionais, como apoio da família e do empregador, além de mudanças em circunstâncias da vida pessoal;
- Fatores do sistema educacional, englobando tanto a qualidade e as dificuldades com a didática empregada, como com o suporte oferecido pela instituição.

A partir do desenvolvimento de ações para integrar os estudantes no ambiente acadêmico, as instituições de ensino superior podem influenciar positivamente o comportamento dos alunos. Esta é a base do modelo de retenção de Tinto (2000), que argumenta que se as instituições se concentrarem em melhorar as experiências de aprendizagem dos alunos, crescerá a probabilidade de persistirem em seus estudos.

Em linhas gerais, Tinto (2000) afirma que os alunos têm mais chances de aprender e persistir quando se encontram em ambientes que: possuem altas *expectativas* para a sua aprendizagem e apresentam isto de forma clara e consistente; fornecem *apoio* acadêmico e social para suas necessidades essenciais para a promoção da retenção e da aprendizagem; proveem *feedback* frequente sobre a sua aprendizagem; oportunizam o *envolvimento* com outros alunos e

Línea temática 5: Políticas nacionais y gestión institucional para la reducción del abandono.

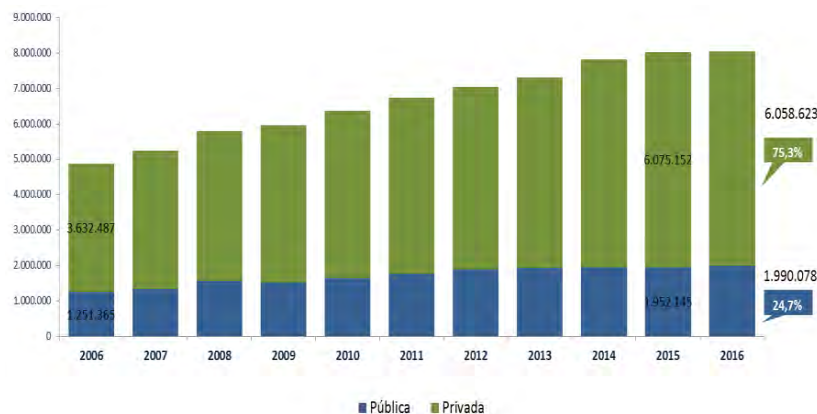
professores em aprendizagens significativas, em comunidades de aprendizagem que favoreçam o sentimento de pertença e engajamento; promovam *aprendizagem relevante*. Além disso, para melhorar os índices de retenção, é importante destacar que os professores devem não apenas supervisionar o progresso do estudante, mas também monitorar e atuar junto àqueles que apresentam riscos de evasão.

Tresman (2002), em seu estudo sobre a retenção de estudantes da *Open University*, na Inglaterra, os estudos de Biazus (2004), com alunos do curso de Ciências Contábeis da UFSC, e de Pacheco et al. (2008), com alunos do curso de Administração também da UFSC, apresentam como questões externas principais de evasão às ligadas a carga horária de trabalho do aluno adulto e sua dificuldade de priorizar os horários para estudo, a incerteza da vocação (curso escolhido) e problemas de ordem financeira. Tresman (2002) destaca que, em alguns casos, a evasão ocorre quando os alunos não estabeleceram adequadamente a integração dos seus estudos com seus ritmos de vida e, então, quando eles abandonam os cursos, costumam dizer: “*o volume de trabalho é muito grande*”, “*o curso estava muito difícil*”, “*as mensalidades eram muito caras*”. Tresman (2002), Maia et al. (2004) e Favero & Franco (2006) destacam que o bom planejamento do curso, que leve em consideração as questões acima, impacta positivamente na permanência dos alunos, especialmente quando eles se sentem apoiados.

3. As Pesquisas Brasileiras: Dissertações e Teses entre 2013 e agosto de 2018

Este estudo, denominado estado da arte, analisa a produção bibliográfica que aborda evasão no ensino superior, por meio de pesquisas publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2018), entre os anos de 2013 e agosto de 2018, a partir dos termos “evasão” e “ensino superior”. Na pesquisa à referida base, foram localizados 29 trabalhos, sendo 27 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado, apresentados no Apêndice I.

No Brasil, conforme dados do Censo do Ensino Superior de 2016 (INEP, 2016), 87,7% das Instituições de Educação Superior (IES) são privadas. A Figura 1 mostra a distribuição das matrículas da graduação no país, com uma participação de 75,3% (6.058.623) na rede privada, enquanto a rede pública tem 24,7% (1.990.078) das matrículas.



Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Figura 1 - Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa - Brasil – 2006-2016 (Fonte: INEP, 2016)

Embora o número de instituições privadas seja expressivamente maior no país, nas pesquisas localizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, encontrou-se a seguinte distribuição em relação às IES que serviram de *locus* das investigações brasileiras: uma pesquisa investigou um conjunto de IES de diversas categorias administrativas; um trabalho foi apenas de caráter bibliográfico, nacional e internacional; uma dissertação não identificou a instituição; 14 pesquisas investigaram a evasão em IES públicas; e 12 relatam como *locus* de pesquisa as IES privadas.

Entre os 29 trabalhos selecionados, 13 pesquisaram as IES como um todo, enquanto 16 versavam sobre cursos ou agrupamento de cursos de graduação específicos. Entre os cursos citados estão: Direção de Arte, Letras, Pedagogia, Licenciaturas, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Química, Matemática, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciência da Computação, Engenharias, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Enfermagem, Farmácia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva, Fisioterapia e Psicologia.

As pesquisas analisadas possuem características diferentes, tendo como base questionários; entrevistas a estudantes evadidos, docentes e gestores; documentos institucionais com dados socioeconômicos e de matrícula dos estudantes; revisões bibliográficas nacionais e internacionais sobre evasão. Ao ler os resumos de todas as dissertações e teses elencadas, buscou-se analisar, inicialmente, os motivos referenciados para evasão no escopo investigado por cada pesquisa e, na sequência, as estratégias de permanência adotadas.

3.1 Motivos de Evasão

Nove dos 29 trabalhos analisados não detalhavam claramente motivos de evasão, destacando apenas a multiplicidade de fatores que podem levar ao abandono, e, em três destes trabalhos, há uma reflexão sobre os altos índices de evasão em IES públicas e, neste contexto, a afirmação do prejuízo financeiro e social da não conclusão do Ensino Superior pelos sujeitos.

Complementarmente, 20 trabalhos apresentavam, como resultados de suas investigações, um ou mais motivos para evasão. A Tabela 1 apresenta os motivos de evasão citados nesses trabalhos. Para cada um dos motivos, destaca-se a recorrência – quantidade de trabalhos em que ele aparece citado –, quantos desses trabalhos eram de IES públicas, quantos eram de IES privadas e quantos eram do tipo “misto”, ou seja, baseados em agrupamentos de instituições de categorias administrativas diferentes.

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Tabela 1 – Motivos de Evasão identificados nas Pesquisas Brasileiras

Motivo de Evasão	Recorrência	IES Públicas	IES Privadas	Misto
Condições socioeconômicas enfrentadas pelos alunos (dificuldades financeiras)	12	3	7	2
Questões de cunho vocacional / opção por novos cursos	12	8	2	2
Problemas de baixo desempenho e reprovações nas disciplinas	7	5	2	0
Dificuldade de compatibilização do curso com a necessidade de trabalhar	6	3	3	0
Pouca perspectiva de carreira / incertezas quanto ao mercado de trabalho	6	5	1	0
Fatores didático-pedagógicos / metodológicos dos professores	5	2	1	2
Problemas de infraestrutura e serviços institucionais	3	0	3	0
Lacunas de aprendizagem da Educação Básica	3	1	1	1
Residir distante da IES	3	1	2	0
Troca de IES	2	0	2	0
Insatisfação com o curso (currículo fragmentado, pouca visibilidade sobre a prática)	2	2	0	0
Baixo nível de relacionamento entre os sujeitos (professores e estudantes)	2	1	1	0
Problemas de relacionamento com a coordenação	1	0	1	0
Dificuldade de acesso ao Programa de Assistência Estudantil (valor financeiro adicional para alunos de IES públicas)	1	1	0	0
Segurança pública	1	0	1	0
Gravidez	1	0	1	0

Como é possível observar na Tabela 1, as dificuldades financeiras dos estudantes, o pouco conhecimento sobre o curso escolhido e as incertezas em relação às possibilidades de carreira na área, o baixo desempenho acadêmico, e a necessidade de articular tempo para estudo e trabalho, estão entre os motivos mais citados para o abandono no Ensino Superior.

No contexto das IES públicas, que são gratuitas, perde força o argumento financeiro e ganham destaque as questões relacionadas: a fazer uma nova opção de curso, em função das perspectivas de carreiras em certas áreas, como são referidas as Licenciaturas; e também ao volume de reprovações em disciplinas do curso, como exemplificado nas áreas das Ciências Exatas e Ciências da Saúde. Nas IES privadas, apresentam-se como motivos recorrentes os

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

de ordem econômica, que envolvem a dificuldade de manter as mensalidades e a necessidade de trabalhar para custear os estudos; e, além disso, são sinalizados também problemas de infraestrutura e serviços institucionais em IES de pequeno porte, o que frustra e desmotiva os alunos a seguirem seus estudos.

3.2 Estratégias de Retenção

Após o levantamento dos motivos de evasão, o foco da análise foi verificar as estratégias adotadas pelas instituições, identificadas nas pesquisas, para permanência e êxito dos alunos. As estratégias de retenção identificadas na análise são apresentadas na Tabela 2, indicando a recorrência – quantidade de pesquisas em que são citadas –, destacando se o trabalho investigou uma IES pública, privada ou ambas.

Tabela 2 – Estratégias de Retenção identificadas nas Pesquisas Brasileiras

Estratégias de Retenção	Recorrência	IES Públicas	IES Privadas	Misto
Oferecimento de diferentes modalidades de apoio financeiro para mensalidades	3	0	3	0
Ofertas de tutorias e monitorias para promover o desempenho acadêmico satisfatório	2	1	1	0
Curso de nivelamento para suprir lacunas de aprendizagem pregressas	1	0	1	0
Ações para integração social e acadêmica do estudante no ambiente da IES	1	0	1	0
Apoio psicológico para superação de dificuldades emocionais	1	0	1	0
Informação adequada sobre as possíveis carreiras da profissão escolhida	1	0	1	0
Apoio no discernimento profissional antes do ingresso no Ensino Superior	1	0	1	0
Programas de formação docente para melhoria didático-pedagógica e relacional	1	0	1	0
Utilização de sistemas de informação para apoio à gestão da permanência e relacionamento	1	0	1	0
Difusão do ensino a distância, devido aos desafios de mobilidade e segurança urbana	1	0	1	0

Ao analisar os resumos dos trabalhos selecionados, verifica-se que, na grande maioria das investigações, os documentos descrevem não encontrar iniciativas institucionais adequadas para promover a permanência dos estudantes, encerrando suas pesquisas com recomendações. Apenas quatro trabalhos indicam ações institucionais existentes para favorecer a retenção, com destaque para apoio à obtenção de bolsas ou créditos educativos

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

para financiar as mensalidades e a organização de monitorias e tutorias para apoiar a aprendizagem e o êxito dos alunos em disciplinas acadêmicas.

É possível perceber que há uma divergência de abordagem – em geral, na rede pública, investigam-se os motivos, já na rede privada são valorizadas as soluções e serviços para permanência.

4. Considerações

O tema em questão tem sido amplamente debatido e os motivos que explicam a evasão têm sido bastante investigados. Eles são múltiplos e vêm demandando esforços crescentes das IES no sentido de combatê-los.

Entre os primeiros motivos citados para explicar a evasão, estão as condições socioeconômicas enfrentadas pelos alunos. O governo federal brasileiro disponibiliza recursos escassos para programas de assistência estudantil para alunos de IES públicas, bem como um número ainda insuficiente de bolsas integrais ou parciais para alunos com baixos recursos financeiros em IES privadas. O governo, instituições financeiras e as próprias IES, em alguma medida, também têm buscado oferecer créditos educativos, que podem ser reembolsados após a formatura do aluno. Em geral, tais iniciativas não têm sido suficientes para atender a demanda dos estudantes brasileiros, o que pode ser comprovado pelo alto abandono estudantil em razão de dificuldades financeiras.

Entre os seis primeiros motivos citados para explicar a evasão, além das condições socioeconômicas, estão as questões vocacionais, as poucas perspectivas de carreira para o curso escolhido, o baixo desempenho em disciplinas no curso, os fatores didáticos e metodológicos dos professores e a compatibilização entre trabalho e estudo. Tais fatores poderiam ser minimizados com estratégias eficazes promovidas ao interno das IES.

No entanto, chama a atenção que, mesmo identificando os motivos de evasão, as IES pouco investem nas estratégias de retenção, como é possível verificar na Tabela 2. Mesmo considerando que o fenômeno da evasão, por vezes, está fora do controle institucional, a ausência de uma política institucional e de ações mais vigorosas e preventivas revelam um despreparo das IES para lidar com os desafios do abandono no ensino superior. As razões para evasão, muitas vezes conhecidas, pouco se revertem em ações concretas de prevenção nas IES, acompanhadas de planos ação, indicadores e metas para a adequada gestão da permanência e do êxito estudantil.

Apêndice I

No apêndice I constam as pesquisas brasileiras obtidas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, publicadas entre 2013 e agosto de 2018, como Dissertação (D) ou Tese (T), sobre “evasão” no “ensino superior”. Tais pesquisas, listadas na Tabela 3, foram analisadas no presente artigo.

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Tabela 3 – Teses e Dissertações

Título	Autor	Tipo	Data Defesa
A Evasão Escolar e a Gestão Universitária: O Caso da Universidade Federal da Paraíba	Marillia Gabriella Duarte Fialho	D	01/07/2014
Acesso e Permanência de Alunos de Engenharia da UTFPR - Câmpus Medianeira	Magela Reny Fonticiella Gomez	D	20/02/2015
Análise de Evasão de Discentes em Cursos de Engenharia de Produção	Mauricio Capelas	T	05/09/2014
Análise dos Fatores que Influenciam na Evasão Discente de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Fortaleza - Ceará.	Gil Camelo Neto	D	31/07/2014
Aspectos Determinantes que Interferem para a Evasão de Discentes: Um Estudo com Ex-Alunos do Curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior Confessional	Rogério Albanex	D	22/06/2017
Estratégias de Retenção em IES: Um Estudo Exploratório em Instituições Privadas da Região Metropolitana de São Paulo	Luiz Carlos Barnabe de Almeida	D	21/11/2013
Estudo de Caso sobre a Evasão no Curso Presencial de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio	Elizabeth da Silva Guedes	D	20/10/2015
Estudo dos Fatores que Influenciam a Evasão de Alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada	Cristiano Ferreira de Assis	D	29/08/2013
Estudo sobre a Evasão em Cursos de Graduação Presenciais na Universidade Federal De Goiás – UFG	Thays Santos Souza	D	18/12/2017
Evasão Discente no Ensino Superior: Estudo de Caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus de Sobral)	Joao Batista do Amaral	D	29/05/2013
Evasão Discente no Ensino Superior: Um Estudo na Unicentro, Campus Irati	Juliano de Macedo	D	09/05/2014
Evasão do Ensino Superior: Estudo na Universidade Estadual de Montes Claros	Elbe Figueiredo Brandao	D	10/04/2015
Evasão e Permanência num Curso de Licenciatura em Física: O Ponto de Vista dos Licenciandos	Everton Ribeiro	D	27/03/2015
Evasão e Retenção de Acadêmicos na Graduação em Ensino Superior Presencial: O Caso da Uri Campus Santiago	Rita de Cassia Finamor Nicola	D	25/05/2017
Evasão Escolar no Ensino Superior: Estudo sobre a Evasão no Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Privada de Minas Gerais	Sabino Joaquim de Paula Freitas	D	16/03/2017
Evasão na Educação Superior: Um Estudo em uma IES Privada do Médio Tietê	Hercules Ferrari Domingues da Silva	D	30/04/2015
Evasão na UFT: Um Estudo sobre as Perdas Ocorridas no Período 2004-2014	Ricardo Egidio Koelln	D	18/08/2016
Evasão nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil	Joao Cleber de Souza Lopes	D	26/03/2014
Evasão nos Cursos de Graduação em Física, Matemática e Química da UFRN	Vanessa de Souza Chaves	D	22/08/2016
Evasão nos Cursos de Licenciatura: A Visão de Alunos Desistentes	Valeria Rocha Lima Sotero	D	09/10/2014
Evasão nos Cursos Superiores da Região Norte e Estudo Comparativo para Avaliação das IFES Tocantineses	Luciano Correia Franco	D	02/05/2016

Línea temática 5: Políticas nacionais y gestión institucional para la reducción del abandono.

Motivos da Evasão: Um Estudo com Estudantes Evadidos do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina	Carlos Alexandre Campos	D	05/02/2018
O Desempenho Acadêmico e o Fenômeno da Evasão em Cursos de Graduação da Área da Saúde	Fernanda Cardoso da Silva	D	20/01/2016
O Fenômeno da Evasão no Ensino Superior no Curso de Administração no Estado do Rio de Janeiro nos Anos de 2006 a 2012: Um Estudo de Caso Unigranrio	Ana Vicentina Marcal Lourenco	D	24/03/2014
Políticas de Fidelização dos Estudantes na Educação Superior: Um Estudo do Unilasalle Canoas/RS	Paulo Cesar Azevedo Silva	D	06/10/2014
Principais Fatores da Evasão em Cursos Superiores Presenciais na Área de Ciências Sociais Aplicadas: Estudo de Caso em uma Instituição de Ensino Superior Particular de Pequeno Porte	Mauricio Lopes de Souza	D	08/12/2016
Retenção e Evasão no Ensino Superior no Contexto da Expansão: O Caso do Curso de Engenharia de Alimentos da UFPB	Gideon Soares da Silva	D	13/02/2017
Retenção ou Evasão - A Grande Questão Social das Instituições de Ensino Superior	Argemiro Severiano da Silva	D	19/02/2014
Um Estudo sobre s Evasão em um Curso de Licenciatura em Física: Discursos de Ex-Alunos e Professores	Sergio Rykio Kussuda	T	24/03/2017

Referências

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2018. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acessado em: 20/05/2018.

Biazus, Cleber Augusto. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2004. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina.

Favero, Rute Vera Maria; Franco, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. Revista Novas Tecnologias na Educação – V. 4 N.º 2 – Dezembro de 2006.

Gibson, Chere Campbell. The distance learner's academic self-concept. Capítulo de Livro: Gibson, Chere Campbell. Distance learners in higher education: Institutional responses for quality outcomes. Madison, WI: Atwood Publishing, 1998.

INEP. Censo da Educação Superior 2016 – Notas Estatísticas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centro_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acessado em: 30/08/2018.

Kampff, Adriana Justin Cerveira Kampff. Educação a distância: a mediação docente como fator de permanência. Congresso CLABES VII, Córdoba, Argentina. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1562/2300>. Acessado em: 30/08/2018.

Maia, Marta de Campos; Meirelles, Fernando de Souza; Pela, Silvia Krueger. Análise dos Índices de Evasão nos Cursos Superiores a Distância do Brasil. 11º. Congresso Internacional

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

de Educação a Distância – ABEC. Salvador. Abril de 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/073-TC-C2.pdf>. Acessado em: 20/09/2008.

Pacheco, Andressa S. V. et al. Fatores Dificultadores à Permanência dos Alunos no Curso de Graduação em Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 6, p. 1, 2008.

Tinto, Vincent. Taking Student Retention Seriously: Rethinking the First Year of College. NACADA Journal, 2000. Disponível em: <http://www.sdcity.edu/support/SCS/DrTinto/TSRSfirstyear.pdf>. Acessado em: 30/03/2009.

Tresman, S. Towards a Strategy for Improved Studenty Retention in Programmes of Open, Distance Education: A Case Study from the Open University. The International Review of Research in Open and Distance Learning, Vol 3, No 1 - April, 2